

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Maio de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 70

EFEMÉRIDES

Em 7 de Maio de 1935 a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em sua sessão, aprovou o parecer apresentado a esta por Afonso de Dornellas sobre a heráldica do Município de Melgaço, cujo parecer é do teor seguinte:

«Desejando a Câmara Municipal da Vila de Melgaço que se estudassem as suas armas, foram colhidos os elementos julgados necessários para formular o parecer seguinte: — Para marcar os seus impressos, tem a Câmara de Melgaço usado uma bandeira que inclui um pelicano dentro dum escudo encimado por uma coroa de fantasia. Nas antigas muralhas de Melgaço, que já não existem estavam sobre a porta voltada ao nascente, dois escudos esculpidos na mesma pedra, incluindo as quinas de Portugal do tempo de D. João II ou posteriores, tendo a quina do chefe acompanhada de dois castelos, sendo o escudo encimado por uma coroa aberta. Ao lado outro escudo com um pelicano de perfil, poisado em um ninho, alimentando os filhos. Este escudo também era encimado por uma coroa aberta. Temos a certeza de que estas armas do pelicano não foram ali colocadas com intenção de representarem o Município, pois não seriam então apresentadas em forma de escudo encimado por uma coroa aberta. Nessa época, quando se esculpiam os símbolos municipais, eram sempre em forma de bandeira e não em forma de escudo e, além disso, tratando-se do município, nunca aparecia a coroa. A coroa simbolizava o Rei, os Príncipes, os titulares e nada mais. Este escudo ainda poderia ser atribuído à família Gomes, se não tivesse uma coroa real aberta, pois as armas desta família tem um pelicano alimentando os filhos. O illustre escritor Dr. Figueiredo da Guerra, no seu trabalho sobre os castelos do distrito de Viana do Castelo, diz que na 1.ª dinastia foram alcaides de Melgaço,

membros da família Gomes de Abreu. Mas tudo isto cai pela base, visto que as armas ali esculpidas tem coroa real e como as quinas que estão no escudo são de D. João II ou posteriores, porque estão todas pendentes, temos a certeza de que o pelicano que ali se vê não é mais do que o emblema particular de D. João II, que era colocado em todas as obras que cons truiu como sucedeu depois no tempo de D. Manuel com a esfera armilar e como sucedeu também com o camaroeiro no tempo da Rainha D. Leonor, viúva de D. João II.

A muralha foi naturalmente reconstruída ou melhorada, ou aberta a porta onde estavam as armas. Aquele escudo marca a época de D. João II e marca uma obra do seu tempo. Ainda para justificar esta razão, temos o que sucede na fortaleza visinha, de Monção. A mais antiga obra que conheço, que trata de armas municipais, é da autoria de Rodrigo Mendes da Silva e chama-se: *Publicacion General de España, sus trofeus blaxones etc.* Madrid, 1645. Sobre Monção diz: «D. Dinis... a augmentó, y cercó de murallas, fabricando el castillo. A que añadió El Rey D. Joan II otra cerca có troneras,

(Continua na 4.ª pág.)

ASSINANTES DO ESTRANGEIRO

Continuamos a pedir aos srs. assinantes do estrangeiro o favor de mandar em liquidadas as sinaturas, pois alguns en contram-se bastante atrasados.

Só em despesa com se los para assinantes que estão no estrangeiro gastamos cerca de 2.000\$00 por ano. Se não fazem o favor de liquidar as suas contas a tempo e horas como poderemos continuar a enviar o jornal?

AOS NOSSOS QUERIDOS ASSINANTES

Está entregue a cobrança de 1953, que vai atrazada com os protestos dos nossos queridos assinantes, que ainda não puderam liquidar o débito de 1953.

Chamamos a atenção de todos para o seguinte: a pedido de quase todos os assinantes, que allás já pagaram a assinatura a 20\$00, resolveu-se tirar os recibos de 1953 a 20\$00.

Estamos em vésperas de novo ano e desejamos, assinalá-lo com a certeza de que poderíamos, de futuro, fazer muito mais e muito melhor.

Contamos com a boa vontade de todos.

Tirando os recibos a 20\$00, quisemos tão só tornar normal; o que já era feito por quase todos e — repete-se, ti zemo-lo a pedido da maior parte dos assinantes, que allás já pagavam «A Voz de Melgaço» a 20\$00.

GRI... GRI... GRI Oh! quem me dera!

Conversando com alguns amigos, correspondentes de jornais, ouvimos-lhes a cada passo, lamúrias pela falta de assunto para as suas correspondências — a terra é tão pequena e a falta de notícias, que eu não sei como encher este postal...

Homens, com boa disposição o motivo nunca falhou. E, quando não o há, inventa-se, mas, se o procurarmos com atenção, troçamos nele, a cada passo, como há poucos anos, em Castro Laboreiro troçávamos em volfrâmio. Eu nunca tive falta de assunto, mas, por vezes tão somente dificuldade na sua escolha, de harmonia com a oportunidade. E principalmente agora, que estamos na Primavera... milhares de motivos nos surgem a cada momento. As folhas do ultiméiro que, ao menor sopro da ventação, iniciam o seu movimento quase continuo, fazem-me lembrar certos homens da minha terra, em contrapartida, homens descomunamente maiores, impelidos às vezes, por fortes ventanias, dormem continuamente. Maldito sono!

Principiei quase sem

rumo certo, e agora eis-me num beco sem saída... mas já sei: Há dias, quando em Barcelos se levou a efeito a homenagem aos bravos bombeiros, disse um dos oradores: Portugal inteiro, desde Monção a Vila Real de S.º António se fez representar.

Nunca!

De Monção a V. R. de S.º António não é Portugal inteiro, e, se alguns portugueses se persuadem de que o domínio espanhol se estende até Monção, corajosamente lhes digo que Melgaço, embora, por vezes, considerado filho bastardo, faz parte da metrópole portuguesa, tanto que os impostos deste concelho seguem rumo Lisboa e não para Madrid. Mas... re considerando, já sei, já sei. E' que Melgaço não se fez representar naquela festa: E porquê? Por aquele velho ditado — «melhor é no lar fazer, que na rua mal parecer». Não falta ao bombeiro melgacense brio, coragem e valentia que são o essencial, mas não basta.

Como havia de a nossa corporação dos bombeiros ir a Barcelos, se a farda e material já são talvez do século XV?

E' que o capital se en contra de há muito deslucado. Ah! Se eu fosse capitã lista! Se eu o fora, a Banda dos Bombeiros da minha terra, que presente mente se encontra em condições de competir com as melhores do país, não estaria sem uma camionete, propriedade sua, para ir pelo país fora dizer que Melgaço é terra portuguesa, e da corporação dos bombeiros, já que não temos estradas para bem servir o concelho, mandaria todo o material existente para a sucata, fazendo o substituir pelo que houvesse de mais moderno e no rodaviário mandaria colocar pneus iguais aos dos tractores para poder levar a toda a parte o seu brio, a sua energia, a sua heróica dade, de há muito reconhecidos até pelo estrangeiro.

Quem me dera ser capitã lista! Oh, quem me dera!

GRILLO

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje o sr. Nuno Alves San Payo; no dia 30 Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4 o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 6 o sr. Manuel António Esteves e o jovem Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 7 os srs. P.º e Firmino Augusto Gonçalves e Manuel Ribeiro da Silva; no dia 8 a sr.ª prof.ª D. Maria de Nazaré Guerreiro Ralha da e o jovem Rui Augusto Lourenço; no dia 9 a sr.ª D. Lidia Alves San Payo; no dia 12 o sr. António Es

teves; no dia 13 o sr. Armando Alves; no dia 14 a menina Amélia Vieites e o sr. António Bento Domingos e no dia 15 o jovem Eugénio José Tábuas.

Notas pessoais — A passar a Páscoa com os seus, estiveram em Rouços os rev. dos P.ºs António Luiz Vaz e Júlio Hilarião Vaz, respectivamente, directores do «Diário do Minho» e de «A Voz de Melgaço».

— Também pelo mesmo motivo, estiveram nesta Vila as gentis meninas Maria

(Continua na 4.ª página)

PRADO, 25

Um punhado de gerações (3)

II

OS PINHEIROS

3.º — Manuel Joaquim Pinheiro casou em Paços, no lugar do Outeiro, com Ana Joaquina Pires Ramos de cuja união nasceram o rev. José Joaquim Pinheiro, pároco encomendado que foi da Vila, de 13 de Junho de 1899 a 25 de igual mês de 1903, António, que faleceu solteiro, o farmacêutico Luis Pinheiro, falecido em 23 de Dezembro de 1945, Maria Joaquina e Júlia Pinheiro, falecida a 20 de Dezembro do ano findo. São representantes e conservam o apelido deste ramo, as s-ras D. Delfina Maria de Lourdes Pinheiro e D. Maria da Luz Pinheiro Correia dos Santos, casada com o sr. Artur Correia dos Santos Júnior, ambas filhas legítimas daquele saudoso farmacêutico que em toda a sua vida foi um verdadeiro Homem de Bem. E

4.º — Luis Manuel Pinheiro, que foi admitido como irmão na Confraria das Almas, em 1 de Janeiro de 1840, «para tocar a campainha», em cuja tarefa rendeu a seu irmão, o dito Manuel Joaquim, assim como este rendera já a José Joaquim do Souto, filho de minha trisavó, Ana Rosa do Souto, do Buraco, que a tocou em 1838, casou na Corredoura, com Maria Vitória Marques, filha de António José Marques, e de Clara Rosa Fernandes; neta materna dos já falecidos João Manuel Fernandes e de Isabel Vaz Torres, de Oliveiros; bisneta de João Vaz Torres e de Isabel do Souto, aquele filho de João Vaz e de Maria Esteves, do Cerdedo, e esta de Lourenço do Souto e de Ana Lourenço. Deste matrimónio nasceu:

V — 1.º — Em 18 de Dezembro de 1862, o Sr. João Luis Pinheiro que em 1889 casou com D. Genevêva Augusta Lopes, filha de João José Lopes, dos Bouços, e de sua mulher, D. Angelina Perpétua Esteves, de quem houve:

a) — Aristides José Pinheiro, casado e residente em Lisboa com D. Jesuína da Silveira. Gerou a Maria Vitória, Maria do Rosário e Maria Joaquina da Silveira Pinheiro;

b) — Ildio Augusto Pinheiro, casado e residente no lugar de S.to Amaro

com Maria Xavier Fernandes, filha de Leopoldina Fernandes, do mesmo lugar. Gerou a Dário, Anibal Augusto, Laurinda dos Prazeres, já falecida, e João Pinheiro. O Dário Pinheiro está casado em Lisboa com Maria Júlia de quem tem a Fernando e Ildio Pinheiro.

c) — Belademir Lopes Pinheiro casou com João António Gomes Calheiros, filho daquele António Joaquim Gomes Calheiros e de Marcelina Rosa da Cunha, de quem teve ao escrivão de Direito sr. José Henrique Pinheiro Calheiros que, casando com D. Felicidade Gomes de Sousa, gerou por sua vez a menina Maria Odete e ao menino Henrique José de Sousa Calheiros;

d) — António Pinheiro, igualmente residente e casado em Lisboa com Carmem Maria Badocha. Ge-



João Luis Pinheiro

rou a Maria Mosta Pinheiro.

e) — Angelina Lopes Pinheiro está casada com Vitorino Joaquim Vaz de quem houve a Eduardo Joaquim Vaz;

f) — Anibal Lopes Pinheiro, também residente e casado em Lisboa com Maria Eugénia. Gerou a João Anibal Pinheiro;

g) — Adorinda Lopes Pinheiro, casou com Américo Luis Gomes, filho do consagrado Mestre pintor sr. Justino José Gomes. Gerou a Maria Adelaide Gomes, que está casada com Armando de Araújo, filho de Luis Amador de Araújo e de Benezinda Alves, Eduarda da Conceição, Aida, António, Belademir, Henrique, Alvaro e Ma-

ria do Céu Gomes;

h) — Fernando Pinheiro residente e casado no Baral com Adelaide de Fontes. Gerou a Justina e a Palmira Pinheiro; e

i) — José Lopes Pinheiro que está solteiro e vive em Lisboa.

Como se vê, do casamento do venerando ancião sr. João Luis Pinheiro com D. Genevêva Augusta Lopes estão vivos trinta e três descendentes, tantos como de anos tinha Nosso Senhor Jesus Cristo (ad. tendo o cálculo feito no século VI por fr. Dionísio que O dá como nascido no ano romano de 754, mas é mais provável que tenha nascido em 749, da mesma Era): — Abençoa da união!..

D. Genevêva Augusta Lopes faleceu em 7 de Março de 1941 e sua mãe, D. Angélica Perpétua Esteves, em 21 de Agosto de 1917, com 82 anos.

(CONTINUA)

Com um dia de sol radiante e com o brilho dos anos anteriores, realizou-se aqui, no pretérito dia 18 a visita pascal. Na vizinha freguesia de Remoães, a mesma teve lugar no dia seguinte. Para o ano será o vice-versa. Porque a saúde do nosso zeloso Abade deixa muito a desejar, foi coadjuvado por um jovem seminarista que conquistou a estima e a simpatia geral pelo seu trato afável e modos simpáticos.

— Proveniente do Fundo do Desemprego, foi concedido à Comissão Fabriqueira de Remoães, para reparação da sua igreja, o subsídio de 10.000\$00.

— Faleceu em Bouça Nova no dia de Páscoa a sra. Cecília Gonçalves, viúva, de 79 anos, que era geralmente estimada. O seu funeral teve lugar pelas 8 horas do dia 19 e foi largamente concorrido.

— Também, em 21 do corrente, faleceu na casa de sua residência, sítio no lugar do Coto, a sra. D. Corina Augusta Esteves, de 77 anos, viúva de António José Ribeiro, filha de Luis Caetano Esteves e de D. Josefina da Conceição Pereira de Castro, mãe das s-ras D. Sara Maria Ribeiro e D. Corina

Augusta Ribeiro Rachada e dos srs. Admastro Manuel, Manuel Venâncio e Oceano Atlântico Ribeiro; sogra da sra. D. Rosa J. Carvalho Ribeiro e do sr. António José Rachada e avó das s-ras. prof. as D. Maria de Nazaré e D. Isabel Guerreiro Rachada, pessoa muito querida e respeitada pelos seus preclaros dotes de coração que no dia de Páscoa aqui sofreu uma queda das trossas do que lhe resultou fractura do crânio e da coluna vertebral bem como graves contusões pelo corpo das quais veio a falecer.

O seu funeral realizou-se pelas 18 horas do dia seguinte com extraordinária concorrência e pelo curso foram organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pésames.

— Com sua Ex. ma Esposa e filho, foi passar a Páscoa ao Porto o sr. Herculanio Arsenio Gomes Pinheiro, muito digno chefe da Secretaria Municipal deste concelho.

— Também, pelo mesmo motivo, estiveram entre nós os nossos prezados assinantes srs. José Henrique Pinheiro Calheiros e José Albano Lourenço, respectivamente, escrivão de Direito no julgado municipal de Ponte da Barca e guarda-florestal em Cabana Maior, Arcos de Valdevez.

— Igualmente a passar a Páscoa com seus tíos, estiveram nesta freguesia o sr. Sérgio e sua irmã, a gentil menina Tereza da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira.

— Ainda no dia de Páscoa, esteve nos Bouços onde filmou o venerando ancião Sr. João Luiz Pinheiro, para uma reportagem intitulada «A Páscoa na Aldeia», o consagrado fotógrafo da Capital sr. Manuel Alves San-Payo.

— Foi a S. Pedro da Torre, donde já regressou, a sra. D. Amabélica da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues.

— Em gozo de licença, encontra-se nesta freguesia o nosso estimado amigo e assinante sr. António de Araújo, zeloso soldado da G. F. em Lisboa.

— Estiveram em Trazedo-Coto o sr. dr. Edgar Augusto Ribeiro e sua Ex. ma Esposa, sra. dra. D. Elisa Ribeiro e seu filho e o sr. eng. Manuel Peixoto.

— E mais não sei. — C.

Castro Labareiro, 13

O vento ciclónico que se fez sentir por todo o País, não deixou também de castigar estas paragens, que soprou ininterruptamente mais duma semana, caindo por vezes alguns flocos de neve originando uma temperatura deveras glacial e imprópria desta quadra primaveril.

O rio Labareiro que mostrava um caudal abundante de água, está agora relativamente redozida, de vido ao vento sêco vindo de Nordeste.

— Encontra-se hospitalizada no Hospital de Monção a S.ra Josefa da Silva esposa querida do nosso amigo José Maria Moreira Guimães, guarda fiscal no posto de Castro Labareiro, que ali foi submetida a uma intervenção cirúrgica a qual decorreu maravilhosamente pelo que se encontra bem.

— A carreira de passageiros que liga esta freguesia à Sede do Concelho, regista um movimento de passageiros nunca suposto, pelo que seria necessário outro carro com maior lotação.

— Pedese também à digníssima Empresa para que seja mudado o horário de forma a dar ligação com a camioneta que parte de Melgaço para Monção às 8.45 horas e esperar pela que vem de Monção depois da que faz o correio.

Assim daria tempo para quem quisesse ir ao Porto e ainda tinha tempo de fazerem os seus negócios no mesmo dia e se quisessem fazerem também o seu regresso no mesmo espaço de tempo, e nestes dias grandes de verão principalmente, ainda chegava a tempo a esta freguesia para os passageiros irem para suas casas, por mais longínquas que sejam.

— Vai ser construída brevemente a casa dos Serviços Florestais no lugar das Cainheiras sendo colocado ali a seu pedido o guarda florestal sr. António José Estro que estava em Dorna e nesta localidade o guarda florestal sr. José Augusto Alves que estava em Portelinha.

— Está para breve o enlace matrimonial da menina Deolinda Esteves com o Sr. Belarmino Fernandes, ambos do lugar de Varsea Travessa. Que sejam felizes são os votos do C.

DA VILA

ABRIL, 25

Reparos e Sugestões

CONTINUAM os mercados que todos os sábados tem lugar nesta Vila a serem assediados por romeiros recoveiras, estranhas ao concelho, que não olhando a preços tudo açambarcam para levar para fora. Este procedimento, se para quem vende é de certo modo um benefício em contra posição, para quem compra constitui um grave malefício que está a pedir severa repressão.

O sr. Governador Civil já chamou a atenção da Câmara para este momentoso problema e esta encarregou, por sua vez, os fiscaes dos impostos para reprimi-los; mas estes dignos funcionários, porque não estão revestidos de sufficiente autoridade, por si só nada podem conseguir. Ali, quanto a nós, e salvo o devido respeito por melhor opinião, só há um caminho a seguir:— e é—tal como, nas grandes festas e romarias, se costuma fazer aos vigaristas, carteristas, etc., etc.,—conservá-las detidas até ao fim do mercado; pois para grandes males grandes remédios, como se diz. A nã.

ser assim...

Visita Pascal— Com o brilho dos anos anteriores, realizou-se nesta Vila nos pretéritos dias 18 e 19 a costumada visita pascal, portando-se o povo maravilhosamente, o que, aliás, desde há alguns anos parece vem sendo sua norma.

«Ramo da Honra»— Como estava anunciado, arre matou-se no Domingo de Ramos, na igreja matriz o tradicional «Ramo da Honra», o qual foi adjudicado ao sr. Belmiro Nabeiro e outros pela quantia de 160\$00. Boa pesca lhe desejamos e se por acaso colherem muitas lampeiras, que não sabem onde metê-las... podem mandar algumas ao cronista.

Obito— Com a avançada idade de 88 anos faleceu na Assadura a sr. Maria da Conceição Gomes de Abreu Sentimos.

Ensino— Por despacho do sub secretário de Estado da Educação Nacional, foi criado um posto de ensino primário na freguesia da Gave, deste concelho.

O tempo e agricultura—

Tem feito um tempo excessivamente seco, mas já caíram umas gotas de chuva com ameaças de mais.

— Os centeios continuam lindos; os batataes nascem bem, e os vinhedos também não desabrocham mal.

— Aos interessados, lembramos que em Maio podem semear abóboras (*) agriões, alpo, alho porro, alfaces, beterrabas (todas), cenouras, couves diversas, especialmente couve rabano, couve flor, repolhos e bróculos, espinafres, ervilhas, feijões, melões (*), melancias (*), mostardas, pepinos (*) rabanetes e salsa.

Nas terras de regadio, continua a plantação de batata e procede-se às sementeiras de milho e feijão.

Nas vinhas enxofração e sulfatagens, e nas hortas frequência de regas, sachas e mondas.

Em Maio o calor, a todo o ano dá volta.

(*)— Só nos primeiros dias do mês.

Paços, 10

NOTÍCIAS

Sá continua sem estrada e sem caminho!... Sim parece que estou a ouvir uma voz que me faz esta pergunta: mas então nós não temos uma estrada? mas então nós não cedemos os campos para que já tivéssemos o prazer de ter uma estrada à nossa disposição?...
E respondo eu: mas quem é que se atreve a chamar estrada a uma coisa que não passa dum reles caminho? Sim!... o nosso caminho do lugar do Oesteiro encontra-se num estado mais satisfatório do que propriamente esse dito caminho; e que alguns não se envergonham de dizer assim às claras: «a nossa estrada de Sá». Sim, eu conheço estradas cá no nosso concelho a que realmente se lhe pode dar o nome de estrada, como por exemplo: a estrada que parte da Calçada a Cavaleiros, quem é que pode dizer que não é estrada e porque será?... E' porque certamente nos lugares que são servidos por essa estrada ainda vive alguém!...

Agora temos a que serve Paderne. Porque será que aquela estrada se encontra bem satisfatória? E' que com certeza houve lá alguém que pesasse

bastante na balança política; e porque será que Chaviães vai ter o prazer de ver o seu sonho realizado?... Sim! mas eu não quero dizer que Paços não pese também bastante; ao que me quero referir é que aquilo que muitos lhe chamam estrada, já podia estar calçada há muito tempo. E porque é que ainda não está?...

Lembramos o caso à nossa Junta. E a propósito: Os presidentes das Juntas deviam ser escolhidos, como é escolhido um Presidente do Conselho, um presidente da Câmara. Sim, devia ser escolhido um homem que tivesse pelo menos três condições: 1.º — Ser filho da freguesia; 2.º — ter pelo menos algum péso para poder grangear simpatias e em 3.º lugar, ser trabalhador e fazer trabalhar todos para um bem comum. Ora eu que estou a escrever cá de Castro Laboreiro vejo o que tem feito aqui o Sr. presidente e o Sr. P. Anibal. Tem uma boa avenida para sua Igreja, tem uma boa estrada para poderem transitar para lá os de Portelinha, Vazze-Travesa e outros lugares e é uma freguesia montanhosa; e porque será?...

— No dia 31 de Março, estando eu em Portelinha, Castro Laboreiro, registou-se mais uma grande nevada, e o frio até à data tem sido insuportável.

— Agora continuo com as notícias da minha freguesia. Segundo informações, foi baptizado no dia 4 um filhinho do nosso amigo, Armando César Lopes, escrivão nas Alfândegas de S. Gregório, a quem foi posto o nome de Dario Rubem Lopes. Foram padrinhos o Sr. José Martins da Costa Lobo Maia e sua esposa D. Paiza Pires. Também foi baptizada uma filha do Sr. José Pires de Sá a quem foi posto o nome de Maria Amélia Pires. Foram padrinhos seus avós paternos José Silvio Pires e Júlia Pires.

— Vio de visita a Sua Rev.ª o Sr. P. Custódio desta freguesia, Sua Rev.ª o Sr. P. Francisco Dias de Azevedo, pároco em Famalicão e fez várias práticas nesta Igreja que muito agradaram. E mais não sei.—C.

culose o sr. José Alves, do lugar do Chão do Bezorro. O seu funeral realizou-se no dia 19, segunda de cruz e foi muito concorrido.

Aos seus desolados pais e mais família enviamos as nossas sentidas condolências.—C.

Penso, 23

Senhora da Cabeça— Realizou-se nesta freguesia a festa em honra da Senhora da Cabeça, constando de missa solene acompanhada de instrumental da Banda de Música de Tanquil do vizinho concelho de Monção. Ao evangelho substituiu ao púlpito o orador sagrado, rev. Abade desta freguesia sr. P. e Artur d'Asunção Almeida. No fim da missa saiu uma imponente procissão percorrendo o itinerário costumado, levando dois lindos andores, um com a imagem de S. Bartolomeu e outro com a de Nossa Senhora da Cabeça. Parabéns ao sr. Valentim Esteves e ao sr. Agostinho Fernandes, por ambos trabalharem com muito zelo e dedicação, para fins da indicada festa, correndo tudo às mil maravilhas.

Visita Pascal—A visita Pascal decorreu muito bem.

Casamento—Realizou-se o casamento do sr. Gabriel Domingues com Constança Ferreira Paços Fernandes. Que o novo lar gosse sempre em paz com as melhores felicidades.

—No dia 22 também se

realizou o casamento do sr. Manuel Caetano da Rocha, filho muito dedicado do sr. Américo da Rocha, com a gentil menina Ermelinda Fernandes de Faro, filha muito querida do nosso particular amigo Gustavo de Faro. No adro da Igreja foram postos dois arcos embelezados com um Indicativo M. Os noivos são muito considerados pelos seus dotes de coração. Foram padrinhos do indicado casamento, pela parte da noiva o sr. Raúl da Rocha e sua esposa, da parte do noivo o sr. Manuel Pereira e sua esposa D. Adoinda da Rocha.

Após o acto religioso o sr. Abade desta freguesia falou aos noivos do significado do casamento. Foram os indicados noivos acompanhados dos seus convidados, gente de alta cultura, até ao lugar da Polita, onde lhes foi oferecido o copo de água pelo pai da noiva, sendo o serviço e o pessoal habilitado da acreditada firma Pastelaria Marques, de Lisboa. Aos noivos foram-lhes oferecidas prendas de grande valor. Ainda mais importa-

Parada do Monte, 24

Consociaram-se no dia 22 o Sr. Ventura Esteves, do lugar da Aldeia Grande, com a menina Dorinda Rodrigues, do lugar da Trigueira. Aos noivos desejamos uma perene lua de mel.

Nascimentos— No dia 1 deu à luz uma menina a Sra. Rosa Pires, esposa do Sr. José Pires, do lugar da Trigueira.

No dia 3 deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Rosa Esteves, esposa do Sr. Cesário Esteves, do mesmo lugar.

No dia 11 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sra. Júlia Alves, esposa do Sr. Germano Rodrigues, do mesmo lu-

te foi a noiva convidar os pobres do seu lugar a quem serviu também preciosas iguarias.

O correspondente da «Voz de Melgaço», deseja aos noivos as melhores felicidades e que sempre sejam acompanhados com as melhores estrelas.

Aniversário fúnebre—No dia 19 fez dois anos que faleceu Rosa Guia Torres. Que repouse em Paz.—C.

gar. No dia 2 deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Oliviana Esteves, esposa do Sr. Justino Alves, do lugar do Tablado. Mães e filhos todos se encontram bem.

Chegadas— Vindo de França chegou no dia 6 o Sr. Germano Domingues, do lugar do Carrascal.

De Cascais, o Sr. Belarmino Alves e Justino Esteves, da Lagarteira.

De Lisboa veio passar um mês com suas filhas e suas irmãs a Sra. Angeli na Pereira.

— Os nossos lavradores estão na faina de tirar os estrumes para as suas terras o que para este mister vai um tempo magnífico. Os caminhos parecem umas estradas devido ao bom tempo. Mas a estiagem já é muito grande, e os nossos lavradores queriam lavar as suas terras e não podem devido à grande estiagem. As terras estão completamente secas, e devido a isso não se pode lavar.

Falecimento—Após prolongado sofrimento faleceu no dia 18 com 29 anos, minado pela terrível tuberculose.

Por Paderne

A terra tem de lhe ser agradecida — E ao ilustre padernense Sr. António Meleiro (Cabana) de Goães, que estas pobres palavras querem agradecer em nome de todo o povo, os benefícios por ele prestados.

Não é só em beneficiar as suas propriedades que ele pensa. Pensa em embelezar e sacrificando algumas centenas de metros de terrenos que lhe pertencem, para alargar os caminhos com quem confina.

Quem seria capaz na altura de egoísmo e ganância, sacrificar assim as suas propriedades que não fosse o Sr. Meleiro? — Pensemos há que em lugares onde não há fontanários e têm de adquirir água em poços vão propositadamente enlazar o precioso líquido para lhe não tirar uns cántaros dela?



António Meleiro

Deus os recompensará a uns e a outros.

As obras do nosso velho e inacabável «Convento» — É sempre com os olhos postos nos desgostos padernenses, que neste querido Jornal tantas vezes tenho pedido providências para se ultimarem as obras do «Convento» — Monumento Nacional de Paderne — estamos em Maio, Mas os artistas não aparecem. De quem será a culpa?

— A chuva continua a penetrar e a estragar os belos altares; os pássaros lá continuam com seus ninhos e até as pombas enquanto se ouve missa ou outros exercícios religiosos lá nos querem distrair com o seu arrular constante ou então em acrobacias a apagar as velas dos altares.

E os sinos? esses coitados, por mais que chova ninguém tem compaixão deles — lá continuam em espeques, já quase podres Paderne não seria digno de melhor sorte?

SOCIEDADE

(Continuação da 1.ª pág.)

Cândida da Cunha Esteves e Maria de Lourdes Igrejas, estudiosas alunas, respectivamente, do «Colégio do SS. Coração de Jesus», da Póvoa de Varzim, e da Escola do Magistério Primário, de Braga.

— Igualmente estiveram na Adevelha, Fiães, as meninas Aurora Rodrigues e Lídia da Ascensão Esteves, inteligentes alunas daquela Escola do Magistério Primário.

— Passou alguns dias na sua residência de S. Paio o nosso prezado amigo e dia-tinto fotógrafo de Lisboa sr. Manuel Alves San Payo.

— Também esteve nesta Vila, onde veio passar as férias da Páscoa, a sr.ª Maria Amélia de Magalhães Barros, distinta professora de labores no Liceu Nacional de Braga.

Baptizados — Na matriz da Vila, realizaram-se os seguintes baptizados:

Dia 18 — Manuel Domingues de Castro, filho de Artur de Castro e Belarmina Cândida de Freitas; José Henrique de Sousa, filho de Aurora Augusta de Sousa; e Maria Fernanda Gil Cerqueira, filha de António de Abru Cerqueira e de Maria Fernanda Gil.

Dia 19 — António Manuel da Costa, filho de Abílio Augusto da Costa e de Maria das Dores Gomes, e Francisco José Pereira de Castro filho de Norberto Nunes de Castro e de Maria de Lourdes Pereira.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

Casamento — Na mesma

Casamentos — No nosso inacabável convento realizou-se o de Fernando Augusto da Silva com Maria de Jesus Soutelo, do lugar do Pinheiro e Américo Gonçalves com Dulce dos Anjos Saraiva.

Aos noivos que são dotados de sentimentos religiosos desejamos-lhes uma peregrina lua de mel.

Baptizados — Receberam as águas baptismas: Manuel Joaquim Soutelo filho de António Soutelo e Maria de Lourdes Gonçalves, do Pinheiro. António José Pereira, filho de Sofia Pereira, de Queirão. Maria Arman da Dias, filha de Fernando Gonçalves Dias e de Maria Alice Fernandes Alves de Castro, da Longarilha.

A todos desejamos milhares de felicidades.

Visitas — De visita a sua querida família encontra-se entre nós o ilustríssimo armenista na Capital Sr. António Manuel Gonçalves e sua querida esposa D. Dulcina Novas Gonçalves. -C.

igreja realizou-se há dias o casamento de Reinaldo António da Costa com Ludovina Beatriz Gonçalves.

«A Voz de Melgaço» deseja ao novo casal cristão um lar muito venturoso.

Na casa de saúde do Ultramar foi operado, com êxito, na semana passada o nosso prezado amigo e ilustre magistrado Dr. Victor Henriques, antigo Delegado do Procurador da República, na nossa comarca.

Desejamos-lhe total restabelecimento.

Na Escola do Magistério de Braga fez exame a inteligente menina Margarida Gonçalves, que obteve a classificação de 13 valores.

Muitos parabéns!

Carta de S. Paio

Meu Malaquias:

Recebi a tua missiva e fiquei muito satisfeito por teres ficado de saúde. Admiro o progresso da tua terra e o entusiasmo dos seus trabalhadores. Os caminhos, regos, levadas, fontes, estradas e lavadouros, segundo o que me dizes, estão um mimo. Na minha, tudo é ao contrário... Os caminhos servem alguns de regos e outros estão em tal estado que fazem lembrar as antigas vias das Pedras Finas depois da pedra de ser levada para as paredes próximas. Os regos estão cheios de «tolas» abertas à vontade do freguês.

A levada do Escourido continua a ser desamparada e a sua reconstrução, junto do rio, é obra que nunca mais vem. As fontes, as fontes!!!... digam-me quais os lugares que têm fontanários nas condições que o Estado Novo quer?

Desde Cavaleiro Alvo, Carpinteira, Lourenços, Costa, Barata, Carreira, Granjas, Veiga, Nogueiral, Ponte, Cavencas, Carvalha Furada, Barral, Barreiros, Lourenços até ao Cruzeiro, Quingostas, Baratas, Souto Lho etc, onde há fontanários e quando foram feitos?

E a estrada de S. Paio planeada pelo rev. Raimundo Prieto, ainda não começou e parece-me que nunca mais virá.

Os lavadouros desta terra são umas toscas pedras que às vezes se encontram junto dos ribeiros. Olha como esta já é longa, continuarei na próxima e fica ciente que o dinheiro dos atestados que foram para França já foi recebido.

Manda-me as tuas novidades e muito te agradeço.

Amicus.

Efemérides

(Continuação da 1.ª pág.)

y barbacanas; poviendo en la puerta dich a Baluarte, el Pelicano de su divisa».

Ora, se D. João II construiu outra cerca em Monção, onde foi colocado o seu emblema particular, é natural que ali tão próximo, em Melgaço, tivesse também construído outra muralha, o que parece fora de dúvida, visto que ali figura também o emblema particular deste Rei. Por conseguinte o pelicano é erradamente usado pelo Município de Melgaço, visto que nada tem com a sua história guerreira ou económica. Melgaço está na fronteira, tendo o seu castelo ajudado a manter a integridade portuguesa. Portanto, o mesmo castelo de verá figurar nas suas armas. Reza a tradição que Melgaço fica no local do Castelo do Minho, fortaleza árabe que já estava de certa no início da fundação da nacionalidade, vindo portanto deste castelo o nome da região. Teve esta vila vários forais e grandes privilégios para si e para os seus habitantes que durante séculos se mantiveram em permanente pé de guerra, entrando nas respectivas lutas com o país vizinho, sendo a hereditariedade nas famílias de ali naturais.

Foi ainda Melgaço a primeira praça de guerra portuguesa que expulsou os soldados de Napoleão. Em fim, a história guerreira de Melgaço merece bem que fique perpetuada nas suas armas, salientando bem o espírito heroico dos seus naturais. E assim proponho a seguinte ordenação heráldica para as armas, bandeira e selo desta vila:

(Conclui no próximo número)

MÁRIO

FAZ...

... no dia 2 três anos que faleceu na Carreira, de S. Paio, o aferidor sr. João Baptista de Carvalho;

... também faz no dia 6 oito anos que se finou em Alvaredo o rev. P.º Claudino Joaquim Rodrigues;

... e no dia 10 faz dez anos que faleceu a virtuosa e generosa sr.ª D. Ludovina da Glória Alvarez de Barros Esteves, da «Loja Nova».

Que repousem em paz

EGOS...

Panasqueira

Lemos nos jornais que o encerramento das Minas da Panasqueira viria lançar na miséria a milhares de famílias de Portugal.

E não é tudo; — aumentaria dessa maneira a gatuagem desenfreada no país.

Simultaneamente lemos também que a Juventude Universitária Católica de Lisboa começou uma grande campanha contra a proscrição.

Ali se disse que uns dos factores dessa degradação é a falta de meios, com que muitas raparigas lutam.

E nós lembramo-nos da emigração.

Este problema de dar trabalho a todos os válidos, é um dos problemas básicos n.º 1 de todos os Estados.

Aqueles que vivemos um pouco mais comodamente na vida não sabemos o que é ter fome.

É facilmente nos convenceremos de que a Nação precisa de todos os braços, ainda mesmo que o trabalho seja em pequena escala e insuficientemente remunerado.

Tive fome e não me destes de comer.

Exames de adultos

Tem-se realizado na Vila de Melgaço os exames de adultos, devidamente preparados, pelos Srs. Professores do Concelho que a esta Campanha vem dando o melhor do seu entusiasmo.

Ao Senhor Director Escolar de Viana que no Distrito vem desenvolvendo tão larga e benemérita acção secundada pelos Senhores professores, os nossos parabéns. Assim, é batalha que se ganha.

Não o duvidamos.

P.º Manuel António Bernardo Pintor

Está de luto pelo falecimento de seu amado Pai, ocorrido em 25 de Abril, pelas 23 horas, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, P.º Manuel António Bernardo.

Como o lugar dos santos é o Céu, confiamos no Senhor.

O saudoso extinto está a gosar a felicidade imorredoura.

Aos nossos leitores pedimos orações pelo Pai do nosso querido conterrâneo.

Ao P.º Manuel António Bernardo Pintor, apresentamos «A Voz de Melgaço» sentidas condolências.

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Interina : Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Dídiro do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Maio de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 71

Bandeiras ao alto!

PELA brilhante pena do nosso querido e illustre colaborador, Senhor Dr. Varela Seixas, ficaram os nossos estimados leitores a saber que a freguesia de Chaviães sempre vai ter a sua almejada estrada.

Ainda bem. E oxalá não surja mão negra a travar ali a marcha do progresso. Para diante.

O problema das estradas no concelho continua na ordem do dia.

Alegamos muitas vezes que somos pobres. Que o erário municipal não comporta solavancos, nem estremeções.

Do que somos pobres e bastas vezes, não é de dinheiro, que para certas obras ninguém no lo pedem de boa vontade, de dinamismo, de influência.

Há estradas que viriam beneficiar imenso a nossa região e com as quais nada gastaríamos. Já falamos de algumas delas, mas não é este o nosso ponto de vista agora.

Freguesias há que vivem totalmente isoladas, sem estradas, distantes da vila.

Filões com o seu convento, tão venerando e tão antigo, Parada e Gave.

Já era tempo de ir pensando nos respectivos projectos e trabalhos complementares.

Não é problema insolúvel.

Mas o Presidente da Câmara que fizesse essas obras, empenhando a sua influência, o seu dinamismo, a sua boa vontade, prestaria um grande serviço à Terra e à Gente.

E aquelas estradas que veem (hão-de vir!) dos Arcos até nós, o Presidente da Câmara que as trouxesse daria incontestavelmente outra vida à Terra. E por que não?

Colaboremos todos!

E F E M É R I D E S (CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

«ARMAS»

De prata, com um monte de negro, sustendo um castelo de vermelho aberto e iluminado do campo e acompanhado por dois leões de vermelho, armados e linguados do mesmo, sustidos no monte, afrontados e sustendo, em chefe, nas mãos, uma quina antiga de Portugal de azul com onze besantes de prata. Em contra-chefe, três faixas ondadas, duas de prata e uma de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco com os dizeres *Vila de Melgaço*.

«BANDEIRA»

De vermelho, Cordões e borlas a prata e de vermelho. Lança e haste douradas.

«SELO»

Circular, tendo ao centro as peças das armas sem indicações dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres *Câmara Municipal de Melgaço*.

«Como as peças representativas da história local são de vermelho a bandeira é desta cor. Quando destinada a cortejos e outras cerimónias, deve ela ter a área de um metro quadrado e é bordada em seda. A coroa mural de prata de quatro torres é a que está oficialmente estabelecida para caracterizar as vilas. O campo, aberto e iluminado do castelo e as faixas do rio, são de prata porque este metal significa heraldicamente humildade e riqueza.

O castelo, representando o valor da praça de guerra, e os leões representando a heroicidade e o patriotismo dos seus naturais, são de vermelho, que é o esmalte que heraldicamente simboliza a força e a vida e significa vitória, ardis e guerras. O negro do monte simboliza a terra e significa firmeza, obediência e honestidade.

Os rios são representados heraldicamente por faixas ondadas de prata e azul. O rio Minho fica, portanto, aqui representa

do. O azul significa zelo e caridade. E assim a história local e o valor dos naturais ficam simbolicamente representados».

Este parecer foi aprovado pela Câmara Municipal de Melgaço em sua reunião de 3 de Outubro de 1935, sendo a referida heráldica aprovada por portaria n.º 8.317, de 17 de Dezembro do mesmo ano.

Na parte que se refere ao pelicano, dou por minhas as palavras daquele finado arqueólogo; isto é: que o mesmo e o símbolo particular de D. João II e não o que quer que se pretenda; pois já — aliás sem ter conhecimento do seu praticado parecer — emitii a mesma opinião. (Vd. «Notícias de Melgaço» n.º 769, de 17 de Março de 1946.)

De resto, Afonso de Dornelas bem pudera ter reforçado o seu parecer com o testemunho de Rui de Pina que na sua *Crónica de D. Manuel I* refere o «corrigimento» da fortaleza de Melgaço no tempo do dito Rei D. João II, com o qual se dispenderam 59.200 reis, sendo veador das obras Afonso Besiteiro, indubitavelmente, do Paço de Rouças, em S. Paio. E até com o braço de armas do Município das Caldas da Rainha que são: — Escudo partido com uma orla e pala de vermelho, ligadas e carregadas de 13 castelos de prata; na primeira metade, as quinas de Portugal, todas erguidas, e na segunda, idem, idem. Exteriormente, no flanco direito, o pelicano, divisa de D. João II, e, no flanco esquerdo, o Camaroeiro, divisa de sua mulher, a Rainha D. Leonor. O escudo encimado por uma coroa aberta, de cinco folhas de aipo e com o coronel gemado de vermelho, azul e verde.

Nem mais nem menos, do que a coroa do dito Rei e precisamente identica à que arrematava as sumidas «Porta de cima» da nossa Vila. Portanto...

Mário

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — amanhã o sr. António Domingues (Alvarelho); no dia 17 a menina Isabel Augusta de Araújo e o sr. Manuel dos Santos Moraes; no dia 18 a menina Maria do Céu

Viçites; e o sr. Joaquim Lopes Moreira; no dia 20 o sr. João Ferreira Cardoso e o jovem Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 22 a sra. D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 24 as sras D. Aida dos Santos Pinto e D. Amélia da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira; no dia 25 as meninas Maria Amélia Solheiro Esteves e Maria Armanda Solheiro Pinto e o menino António Rodrigues de Araújo; no dia 27 a sra. D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28 as meninas Margarida Alves e Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço, e no dia 31 a sra. D. Amélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e o sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro.

Gri... gri... gri...

Que faria se se deslocasse...

Por mais calculista que possa imaginar se, ninguém é capaz de calcular, mesmo por alto a alegria q. senti quando na «Voz de Melgaço», de 1 do corrente li a seguinte notícia: «Para tratar de assuntos referentes ao concelho, deslocou-se à capital o Ex.º Sr. Vice-Presidente da Câmara, Manuel Luís de Pinho Gonçalves».

Agora sim q. Melgaço vai deixar o marasmo em q. há um bom par de anos tem vivido.

Agora sim q. eu creio nos melhoramentos, mas mo sem ser à maneira de S. Tomé! ou não fosse a Lisboa o Sr. Vice presidente.

E, como lendo o «Notícias de Melgaço» do tempo do fecho dos Paços do Concelho à Virgem Peregrina (caso único em todo o país), vimos afirmar do que toda a Câmara católica, estamos a ver q. uma das preocupações q. mais devem chamar a atenção da nossa Câmara, é a abertura de estradas para todas as igrejas do Arcediado, facilitando assim, a assistência do povo aos actos religiosos.

Por esse motivo, os nossos parabéns às freguesias de Remoães, Gave, Couso, Parada do Monte, Fiães, Paços e Rouças, q. doutra forma, não seria nesta vintena mais próxima q. vieriam realizada essa antiga aspiração.

Estando neste ponto, oiço aqui do lado: Chaviães também não tem estrada... Não tem, é certo, mas

FAZ...

... no dia 18 nove anos que faleceu na Vila a sra. D. Tereza Rodrigues Esteves;

... também faz no dia 26 três anos que se finou a sra. D. Silvana Cândida de Carvalho;

... e no dia 28 faz oito anos que faleceu a sra. D. Carolina Pires de Lima. Que repousem em paz.

essa não conta para o número dos melhoramentos q. vão seguir se, pois essa freguesia soube telefonar para Lisboa, e brevemente estará em construção a sua estrada.

Não se repita o caso outrora dado de a gralha se haver enfeitado com as lindas penas do pavão...

A Câmara de Vila do Conde, telefonando, conseguiu para ampliação dos Paços do Concelho a módica quantia de 480 000\$00.

Que faria, se se deslocasse...

GRILLO

PRADO, 10

Um punhado de gerações (4)

II

OS PINHEIROS

2.º — Carolina Rosa Pinheiro que, casando com o também já referido José Lourenço Gomes Calheiros, gerou:

a) — Venância Delfina Gomes Calheiros, casada com o cabo da Armada sr. Manuel José Gomes de Sousa, filho de António Augusto Gomes de Sousa e de Maria de Jesus Vaz, falecidos, respectivamente, em 27 de Abril de 1917 e em 27 de Dezembro de 1947;

b) — Maria Vitória Gomes Calheiros, casada e residente em S. Paio com Manuel José de Caldas;

c) — Rosa de Jesus Gomes Calheiros, solteira e residente no lugar de Oleiros desta freguesia;

d) — José Manuel Gomes Calheiros, casou em Paços com Ana Monteiro e reside em Lisboa, onde é guarda-freio da Carris de Ferro daquela cidade, e

e) — Manuel Lourenço Gomes Calheiros que casou com Maria Gonçalves, filha do sr. Plácido Augusto Gonçalves e de Filomena Baptista.

Carolina Rosa Pinheiro faleceu em 9 de Junho de 1952 e José Lourenço Gomes Calheiros em 19 de Janeiro de 1943.

3.º — José Lourenço Pinheiro que casou com Delfina Benedita Fernandes de Barros, filha de Henrique Benedito de Barros e de Joaquina Rosa Fernandes, de Cabreiros, Rouças, de cuja união nasceram: Felicidade de Barros Pinheiro, solteira e madrinha do autor deste arrazoado; Henrique de Barros Pinheiro, casado com Maria Júlia das Neves de quem houve o Luís Henrique e Maria Eduarda Pinheiro; Esperança da Glória de Barros Pinheiro, casada com Luís Gomes de Sousa, irmão do já falado Manuel José Gomes de Sousa; Laíslau de Barros Pinheiro, casado com Adelaide de Barros, e Maria de Lourdes de Barros Pinheiro, casada com Dionísio dos Santos. Os três primeiros residem em Lourenço Marques e os dois últimos em Lisboa.

Delfina Benedita Fernandes de Barros, faleceu em 23 de Julho de 1948 com a idade de 84 anos.

4.º — A sr.a Rosa Joaquina Pinheiro que casou com Manuel Vicente Pereira de Castro, filho de Manuel Joaquim Pereira de Castro e de D. Maria Joaquina de Magalhães, do Coto, de quem teve a Luís António, Alfredo José e a Virginia Pereira de Castro, falecida em 16 de Outubro de 1919, com 15 anos.

Manuel Vicente Pereira de Castro, faleceu, com 62 anos, em 21 de Novembro de 1919.

5.º — O sr. Manuel Joaquim Pinheiro que casou em Lisboa com D. Joana de Oliveira, já falecida, de quem teve a D. Alice de Oliveira Pinheiro de Oliveira, e

6.º — A sr.a Maria de Jesus Pinheiro, que teve de Gaspar Gomes Pinheiro, da Casa da Serra, a Manuel Pinheiro.

Luís Manuel Pinheiro, que foi um considerável comerciante da praça de Lisboa, faleceu, com 81 anos no dia 1 de Outubro de 1910.

Cheguei ao fim! — Cheguei ao fim e... *mutatis mutandis*, o que disse para os Lopes, para os Pinheiros a mesma coisa; isto é: que dentro de cada geração — nomeadamente nas antigas quer por desconhecimento, quer por comodismo, nem sempre respeitei a ordem cronológica dos nascimentos. Quanto ao mais esforçoei-me por servir a verdade, e só a verdade; se nem sempre alcancei este objectivo... pois que aqueles que lerem estas linhas me perdoem — que me perdoem porque a minha intenção, como sempre e em tudo, foi de BEM FAZER *Acta est fabula*.

Prof.a D. Albertina do Céu Domingues

No Estado do Rio, Brasil, onde reside com seus pais, fez recentemente exame de estado, obtendo elevada classificação, a sr.a professora D. Albertina do Céu Domingues, filha dilecta do nosso estimado assinante sr. António Luís Domingues e de sua esposa, sr.a D. Preciosa Pereira Domingues, exercendo já naquela progressiva nação o nobilíssimo munus do magistério.

A sr.a prof. D. Albertina do Céu Domingues, que nasceu em 1933, é neta-paterna de Victorino Joaquim Domingues e de D. Rosa Joaquina Lopes, dos Bouços, falecidos respectivamente, em 30 de Novembro de 1917 e 14 de Maio de 1948; bisneta, pelo avô, de Luís Domingues e de Josefa Luísa Alves, de S. Paio, e, pela avó, de João José Lopes e de D. Angelina Perpétua Esteves; trineta do boticário António Joaquim Esteves e de D. Maria Violante de Sousa e Gama, da Lage (Ferreiros); tetrneta de António de Sousa e Gama e de D. Rita Maria Joaquina de Vasconcelos, da Casa das Varzeas; 5.ª neta de Tomás de Sousa e Gama, e 6.ª neta do capitão mor Pedro de Sousa e Gama e de sua mulher, D. Maria Teresa de Sousa Salgado, instituidores do vinculo de morgado na Quinta da Serra, desta freguesia.

Aproveitando o ensejo, seus tios e tias, primos e primas, felicitam-na e desejam-lhe as maiores venturas na vida, felicitações e votos a que gostosamente me associo.

Várias notícias

Vem-se procedendo à conclusão da reparação do caminho de S.º Amaro, desde a fonte à E.N.

— Sopram ventos fagueiros em prol da fonte dos Bouços, cuja construção está prometida para breve.

— Também cremos que a Ex.ma Câmara não deixará de olhar, com olhos de misericórdia, para o estado de conservação em que se acha o caminho daquele populoso aglomerado que é verdadeiramente vergonhoso.

— Passou a exercer as funções de sacristão desta freguesia o sr. José Faustino (Zé-Careto).

— De Lisboa, onde passou cerca de 5 meses com seus filhos, regressou minha tia, Maria dos Prazeres Soares.

— Também já regressou da mesma cidade a sr.a Maria Gonçalves, esposa do sr. Nemésio do Nascimento Marques.

— De visita aos seus, está entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Anibal Amadeu Pinheiro, distinto fotógrafo em Lisboa.

Parada do Monte, 10

Em «A Voz de Melgaço» de 1 de Maio, lemos na carta do sr. Grilo, que alguns correspondentes de «A Voz de Melgaço» se queixam de falta de assuntos para o jornal. Pois uma freguesia por mais pequena que seja, sempre tem assunto. Mas às vezes é falta de expediente ou coisa parecida. Por exemplo, nós temos pedido já algumas vezes neste jornal, para a C.ª Auto Viação Melgaço, aos dias de feira, pôr desdobramento. Já não dizemos fazer como nos Arcos aos dias de feira, que tem uma camionete de meia em meia hora.

Mas ao menos até Quatruzes, das 3 para as quatro da tarde ter de meia em meia hora camionetes afim de que essas pessoas menos abastadas possam gozar deste benefício. Pois nós somos de carne e osso como os Castrejos. Queremos nos referir às freguesias de Lamas, Cuba Lhão, Couso e Gave. Dessas freguesias, poucas vezes vem notícias delas na «Voz de Melgaço» mas as poucas vezes que veem nunca vi a pedir coisa alguma a respeito da carreira diária nem coisa que o valha.

Nós muitas vezes nos temos referido a este assunto mas como uma roda só não leva o carro ao monte, é que a carreira aos dias de feira é só para os Castrejos. Pelo que vemos essas freguesias só tem gente abastada, e que pode pagar 14\$00 num carro ligeiro. Pois os correspondentes dessas freguesias devem pugnar pelos interesses dos

pobres desgraçados que não têm os 14\$00 para um carro ligeiro. Sejamos humanitários.

Casamento — No dia 28 próximo passado realizou-se o enlace matrimonial do sr. Justino Pires com a menina Prazeres Esteves, do lugar da Cortegada. Aos noivos que são dotados de primorosos dotes desejamos lhes muitas felicidades.

O tempo — No dia 25 próximo passado choveu copiosamente o que veio encher os nossos lavradores de contentamento pois as terras estavam secas porque já havia muito tempo que não chovia. Desde o mês de Janeiro que poucos dias vieram quentes. A Primavera entrou fria e tem estado sempre frio. Desde o dia 5 de Maio que está quente. Os nossos lavradores já têm as terras quase todas viradas. Apenas as das ervas é que se encontram ainda algumas por virar.—C.

Por Rouças

O artigo publicado na Voz de Melgaço de 15 de Abril sob o título «Por Rouças» é verdadeiramente um incentivo, que bem me rece dos membros da Ex.ma Junta de Freguesia se decidam continuar a persistir no pedido das urgentes necessidades em que a nossa freguesia se encontra, principalmente o que no mesmo artigo refere, não falando noutras para já, que estão bem à vista de todos, não obstante as lembranças feitas neste prezo do jornal.

Pergunta o autor do artigo referido se Rouças está no mapa!

Está. Está, sim senhor: Quem é que diz que não está?

Ainda me recodo de em um dia cuja data não posso precisar, nem interessa de momento, que me encontrava nos Paços do Conselho de Famacão, na Secretaria da Câmara Municipal e por acaso no seu arquivo lobriguei um determinado livro, que pelo seu volume, pela sua aparência e tamanho, logo no primeiro relanceia de olhos sobre o seu exterior inferi tratar-se de obra de grande valor cujo título não recordo. Era o de facto; não me enganei, e, a título de curiosidade, ou desbilhotice talvez, pedi autorização para lhe passar a vista, no que fui atendido. Depois de ver a sua data e folhear um pouco, constatei que

(Continua na 3.ª página)

DA VILA

MAIO, 9

Reparos e Sugestões

REALMENTE, o trânsito de gado pelas ruas da Vila nos dias de feira causa má impressão, péssima impressão mesmo. E como resolver este magno problema se até nós não chegou ainda o benéfico progresso do helicóptero...? — De todo... cremos que é inteiramente impossível.

Mas, se o mesmo não pode ser resolvido no todo, pelo menos em parte julgamos que pode sê-lo. Para tanto bastaria que a Câmara proibisse, a circulação de gado pelas ruas Nova de Melo, Velha, Rio do Porto (desde a «Pensão Braga» à rua Velha) sul da Praça da República, todas as ruas de intra-muros, etc., e obrigasse os condutores de gado de Cristóval, Passos, Chaviões, etc., a entrar pela rua da Calçada, meter pela travessa do Hospital, passar pela rua trazeira da Praça da República e depois pelo caminho do Poço de S. Tiago até à feira. O gado restante continuaria a entrar pela rua do Rio do Porto e a passar pelo Largo Hermenegildo Solheiro.

Resolviam-se assim o problema, se não todo, como dissemos, pelo menos em grande parte o que seria já muito interessante.

* *

Em França, grave desastre de viação de que resultaram três mortos, um dos quais desta Vila

O sr. Armando Urbano de Araújo, residente em Le Creusot, França, juntamente com outras informações remeteu nos dali um recorte de jornal, cuja tradução é, mais ou menos, como segue.

Charolles, 23 de Abril.

Ontem, pelas 19 h. 15 quando uma caminheta, pertencente a empresa Scotti, de Guengnon, conduzida por Pedro Scotti, de 32 anos, filho do proprietário da mesma, vinha de La Guiche, com seis operários pedreiros todos moradores em Guengnon, pelo troço da estrada distrital, entre Marigny e Monteeu les Mines numa curva, no local denominado «le Villars» surgiu-lhe um caminhão; vindo de Monteeu, pertencente a Pedro Descombes, agricultor em Marigny, guiado por Pedro Picard, de 31 anos, hotelheiro na mesma localidade.

Os dois motoristas de

vem ter se apercebido tardiamente da sua chegada simultânea ao centro da curva e... ambos os veículos se embateram violentamente.

O choque, que foi brutal, desfez totalmente o flanco esquerdo da caminheta, onde se encontravam três dos operários que nela seguiam os quais ficaram com as cabeças horivelmente esmagadas e foram cuspidos para a estrada.

Trata-se dos snrs. Pedro Macheo de 53 anos, (de nacionalidade russa), René Viceau, 19 anos, e Benedito Pereira, de 21 anos, todos solteiros.

Outro passageiro da mesma caminheta, de nome Luis Perret, de 51 anos, ficou gravemente ferido na cabeça e pelo corpo.

Pois o desditoso Benedito Pereira, que trabalhava naquela empresa havia três dias apenas, era natural desta Vila e filho da sr. D. Maria das Dores Merim Martins, e de seu primeiro marido, o falecido carteiro Manuel Maria Pereira; irmão dos snrs. Manuel Maria Pereira Júnior e Claudino Pereira, respectivamente, ausentes no Brasil e em França; e sobrinho do nosso particular amigo sr. António de Jesus Merim.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Courdain, desviado sete quilómetros da supradita cidade de Guengnon, e nele se encorporaram, além de outros, a quase totalidade dos portugueses que trabalham na aquela localidade e em Le Creusot.

A toda a família enlutada, apresentamos os nossos mais sentidos pésames.

Igreja Matris—Já pouco falta para pagar a despesa feita com a nova cobertura da nossa igreja, devendo a mesma ficar saldada ainda este mês. Até lá vejamos as nossas contas.

Transporte anterior 11.527\$50; Do sr. António Alves (Calçada), 20\$00; Do sr. Ilídio Lourenço, 20\$00; Do sr. José Joaquim G1, 30\$00; Do sr. Eleutério dos Anjos Golim, soldado da G. F., 20\$00; Da noite da «Honra», 160\$00; Do sr. Fernando Ernesto da Silva Lima e esposa, 50\$00; De um Anónimo — na Páscoa, 40\$00; De D. Cristina Raimundo de Carvalho Gomes, de África, 20\$00; Do rendimento das Caixas do culto, durante o mês de Abril, 310\$00; A transportar 12.197\$50.

Já pouco falta ..

NOTA — Na última lista saiu uma verba errada. Em vez do 257\$50 das caixas são 527\$50. A soma total saiu também errada, pois era de 11.527\$50 e não de 11.457\$50. Desculpem.

O'bito — Com 52 anos, faleceu nesta Vila, no pretérito dia 4, a sra Felicidade Rodrigues, mulher do «Rancheiro», que era geralmente estimada. Sentimos

Vida Religiosa — Está correndo o Mês de Maria cujos exercícios tem lugar às 21 e 30 horas, sempre com grande concorrência de fiéis. No dia 13, conta-se que haja missa cantada com precissão de velas na vespera ou neste.

— Vem-se procedendo aos preparativos da festa da Ascensão do Senhor que como de costume, deve ser muito concorrida.

— Também haverá pregações para o dia 15 de Agosto e possivelmente uma festa à nossa Exce'sa Padroeira, Santa Maria da Porta.

Feiras e Mercados — A feira do gado que ontem se realizou nesta Vila, teve fraca concorrência e as transações também deixaram muito a desejar. A próxima feira há de ter lugar no dia 29 do corrente.

No mercado semanal vendeu-se: milho a 11\$00, o meio decalitre; centeio a 12\$00, idem; feijão branco a 24 e 25\$00, idem; feijão rajado a 17, 18, 19 e 20\$00, idem; batatas, novas e velhas, a 1\$50, o quilo; cebolas velhas, à razão de 4\$00 idem; galos, galinhas e frangos, a partir de 25, 20 e 10\$00 cada respectivamente; ovos a 7\$00 a dúzia, e chicharros a 2\$50 o par.

Houve abundância de hortaliças, embora a preços algo «pesadotes».

Afogado no Rio Minho — Quando, no pretérito dia 24 cerca da meia noite o sr. António Gonçalves (Mocho), casado, de 58 anos, natural desta Vila, residente em Valadares, ali arnava a pesqueira denominada «Azenha», desastrosamente caiu ao rio, perecendo afogado. O seu cadáver ainda não foi encontrado.

A toda a família enlutada, em especial a seu filho, sr. João Gonçalves, zeloso soldado da G. N. R. do posto desta Vila, apresentamos sentidas condolências.

O tempo e a agricultura — Nos últimos cinco dias de Abril e nos dois primeiros

CONGRESSO MARIANO NACIONAL, EM BRAGA PROGRAMA

Dia 8 (3.a Feira) — De tarde, às 5 horas, repique dos sinos em todas as Igrejas e Capelas da Diocese — Recepção em Braga dos Ex.mos Prelados e Congressistas — Cortejo para a Sacrossanta Basílica e Sé Catedral — Te Deum — A's 21,30, sessão inaugural do Congresso Mariano Nacional no Teatro Circo Illuminação de todas as Igrejas, Capelas, Ermidas e Monumentos Públicos da Diocese.

O Eminentíssimo Cardeal Legado viaja em comboio especial e será recebido no Arco da Porta Nova, devendo, à noite, todas as casas particulares iluminar as suas fachadas.

Dia 9, 4.a Feira: Dia das Senhoras e Raparigas — A's 8 horas, canto de Tércia como preparação espiritual, Missa dialogada, Comunhão, «Cântico dos Três Meninos» em acção de graças — A's 10, inauguração da exposição de Arte sacra — A's 10,30, sessões de estudos mariológicos — A's 15,30, continuação das sessões de estudos — A's 18,30, sessão de Arte, pelo sr. Luís Reis Santos, com projecções — A's 21,30, Vésperas solenes na Basílica Primacial com Exposição e Bênção eucarística.

Dia 10, 5.a Feira: Dia das Juventudes Escolares e das Crianças — A's 8 horas, no Estádio 28 de Maio, Missa, Comunhão geral e canto de acção de graças — Desfile e sessão de cultura juvenil e infantil — A's 15,30, sessões de estudos mariológicos — A's 18,30, sessão de Arte, com projecções — A's 22, Procissão eucarística luminosa (só de homens), saindo da Sé em direcção à Av. Lúcia Central, onde haverá alojuação, Exposição e Bênção do SS.mo.

Dia 11, 6.a Feira: Dia dos Homens e dos Rapazes — A's 8 horas, Missa dialogada, Comunhão geral, acção de graças — A's 10,30, sessões de estudos marianos — A's 15, continuação das sessões de estudos — A's 18,30, Vésperas solenes de Nossa Senhora, na Sé Primacial — A's 20, Recepção no Salão Medieval, oferecida pelos Snrs. Arcebispo Primaz, Governador Civil e Presidente da Câmara em honra dos Ex.mos Prelados e Entidades Oficiais — A's 22, Grande Concerto Coral Sinfónico, no Estádio 28 de Maio, dedicado a Nossa Senhora da Conceição, com assistência dos Ex.mos Prelados, Autoridades e Congressistas pela Orquestra Sinfónica do Porto e Coral Sinfónica de Pamplona, composta de 200 figuras.

(Continua no próximo número)

Por Rouças

(Continuação da 2.ª página)

tinha de 80 anos de existência; enfim uma recordação preciosa e de grande valor.

Depois de ler, então, numa das suas páginas encontrava-se lá escrito e bem visível: Freguesia de

deste mês, choveu abundantemente; seguiu-se-lhe um período de calor e pairam agora novamente ameaças de chuva.

— Nos campos, lavra-se com afã e nos vinhedos nasceram muitos e grandes cachos.

Sociedade — Em vias de completo restabelecimento, começou já a leccionar na escola da vila o sr. Professor Manuel José Rodrigues. Numerosos alunos tentaram visitar o seu professor, indo até ao convento de Fiães, donde não puderam seguir devido ao mau tempo que então começou a fazer.

— Foi, há dias, operado em Coimbra o sr. Professor Queiroz.

A ambos desejamos rápidas melhoras.

Rouças, situada na província do Minho, no concelho de Melgaço e ao Norte de Portugal. Dentro das suas fronteiras sim se vê. Também lá tinha escrito todos os seus lugares como por exemplo Paço, Eira, Surribas, Cerdedo, Cavaleiros etc. visto bem com os meus olhos: fora feito com meticulosidade, com perfeição. Não havia dúvidas; tratava-se de Rouças, do concelho de Melgaço: Sim da nossa terra: Portanto Rouças está no mapa de Portugal; é um rincão de Melgaço, como todos os outros desde o continente, até a nossa Índia; Macau ou Timor.

Portanto é preciso persistir com quem de direito para que também se realizem as suas aspirações e também se satisfaçam as suas necessidades urgentes.

Assim como estava na quele livro que eu li na Câmara da importante vila de Fomalhão, também está com certeza nos livros de Melgaço.

M. I. Durães

Santa Rita, 28

Está a preparar-se tudo para a grandiosa festa em honra de Santa Rita, que este ano é feita no lugar de Loviô.

Começou a telha a ser transportada para o Mosteiro. E fizeram-no os rapazes de Corções. Pequenos e grandes. Alguns, pequeninos, com uma, outros com mais. A sua passagem pelos lugares da freguesia foi ruidosa, alegre. E que riam voltar... — Como dá gosto trabalhar com esta gente.

— Continuam a chegar os donativos para Santa Rita.

Desta vez apareceram-nos uma carta, leve e rápida como uma andorinha, era de avião, e pesada. Mandou-na-la do Brasil o querido amigo António Fernandes, filho do Sr. Teodorico, que há poucos meses foi para o Rio de Janeiro. — É a notícia de que estão a chegar 1.86C cruzeiros. Graças a Deus.

Também a Amândia, sua gentil irmã, nos mandou, há pouco, de África, 1.000\$00.

De um Sr. Padre que trabalha fora do concelho e que na sua freguesia tem realizado uma obra grandiosa, CEM ESCUDOS.

De outro Sr. Padre, que com tanto entusiasmo tem acompanhado esta obra, também cem escudos.

Manuel de Castro, juntou mais 50\$00 aos atraxados: É um grande amigo.

E a Srta. Gracinda de Jesus Rodrigues, de Prado, cem escudos. Foi o produto da venda de um lindo carneiro, lindo e pesado.

Prado ajuda-nos muito. E do Sr. Artur Teixeira, considerado industrial, de Melgaço, mais 50\$00. — A todos, muito obrigado.

— No passado dia 2, reuniram-se em Corções muitos devotos de Santa Rita que rapidamente transportaram para junto do Mosteiro a telha que ao mesmo se destinava.

Vimos nesse dia doentes e mães com filhos ao colo entre outros amigos de Santa Rita.

E, como se tudo isto não bastasse, bastantes deixaram ainda as suas ofertas em dinheiro.

— Vai tomando nota: no próximo dia 7 é a sua festa. Tu não faltes.—C.

Noticias do Dia

Com seu marido Mário Eva Marques, veio passar as férias da Páscoa, junto de sua família, no lugar das Adegas, a sr.a D. Isaura Esteves Marques.

SULFATO DE COBRE

DE ORIGEM ALEMA

DO MAIS ELEVADO GRAU DE PUREZA E DE GRANDE PODER ANTISSEPTICO DIFICILMENTE IGUALÁVEL. Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço

Mauricio Macedo & Co

Rua de S. João, 96 — PORTO
— Telef. 23651 —

Notícias várias

BRAGA Continua o concelho a preparar-se para tomar parte nas festas centenárias de Braga, em honra de N. Senhora a 13 de Junho. O rev. P.e Justino preside a um grupo de peregrinos, que partem de camionete e o rev. P.e Carlos Vaz a outro grupo. Estão preparados e alugados vários carros de praga e sabemos de grupos de peregrinos que vão a pé.

Nas várias freguesias do arcepriestado estão a ser preechidas muitas listas de fiéis que desejam contribuir para as despesas avultadas da homenagem a N. Senhora. Assim Paços contribui com cerca de 1.000\$00 e a Vila já ultrapassou os 500 escudos. O entusiasmo cresce em todas as freguesias.

Preside a estas solenidades um eminentíssimo Delegado do Papa, todos os Senhores Bispos de Portugal e espera-se que o número de fiéis seja perto de um milhão.

PENEDA Todo o concelho vibrou de entusiasmo com a projectada peregrinação à Senhora da Peneda no dia 4 de Julho. Preside o Senhor Arcebispo Primaz e tomam parte os arcepriestados do Alto Minho.

É uma novidade muito agradável. As 18 horas haverá pela vez primeira na Senhora da Peneda Missa de tarde, para todos os peregrinos.

A estrada, em construção, por essa altura distará apenas um quilómetro do Santuário.

As cerimónias são idênticas às das peregrinações a N. Senhora de Fátima.

Espera-se a inscrição de doentinhos, a quem será dada bênção especial.

S. PAIO Precedida de tri-duo, pregando um rev. padre missionário pas-

sionista de Barroselas, vai realizar-se no próximo dia 30 de Maio a solene coroação da imagem de N. Senhora de Fátima de S. Paio. O povo que, sob a direcção do seu digno pároco, sr. P.e Manuel Rodrigues ainda há pouco, reparou as 3 capelas de Cavaleiro Alvo, S.to André e Barral, oferece por essa ocasião uma linda coroa a N. Senhora. Bem haja o seu pároco e a freguesia de S. Paio.

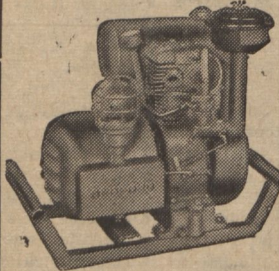
COUSSO Completa este ano 25 anos de pároco de Couso o sr. P.e José Custódio Domingues, e o povo da freguesia vai prestar ao seu querido pároco uma grandiosa homenagem.

A ela nos associamos de todo o coração, pois 25 anos ao serviço de uma paróquia e com a dedicação do sr. P.e Custódio, são muito na vida de um sacerdote e de um povo.

DINAMOS

ALTERNADORES

Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, amplificações sonoras, etc.

QUEIRA CONSULTAR A

Electronia, L.
RUA DE S.TO. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

Chaviães, 26

Corrigindo defeitos — Venho hoje completar o meu artigo do penúltimo jornal ou digo melhor da Voz de Melgaço de 15 de Abril. A vida imperfeita de algumas pessoas ides já vê-la.

Há precisamente dois anos mais ou menos, a nossa activa Junta de Freguesia resolveu concertar o caminho do cemitério Soengas -Portela. E digo activa por que em abono da verdade é das melhores que temos tido por cá e para esse fim dignou-se abrir uma subscrição entre os interessados a fim de conseguir os meios necessários para tal. Por obra do acaso também os acompanhava e logo uma das primeiras pessoas a quem nos dirigimos disse logo que não podia dar alardeando mil e umas misérias e seguiram-se outras com as mesmas respostas a tal ponto que a digna junta viu-se obrigada a desistir de concertar o tal caminho.

Ainda hoje está intrasmitível. Para o substituir impreviaram outro através do monte pertencente à nossa igreja ou seja através do monte do Cotes de Baixo que está completamente de vassado e isto é pecado grave e vou mais longe: é sacrilégio e crime grave na nossa lei.

Emcontra partida fazem-se alguns balles e não faltam chouriços, sabaços de vinho, doces, figos e até os

apreciados charutos de Havana e isto tudo com abundância. Vede que método de viver tão imperfeito.

A nossa freguesia é das melhores de Melgaço mas parte dos seus habitantes é que alinham mal. Para concertar caminhos, limpar, regos e poças e tudo que é útil ao bem público que está acima até dos nossos interesses particulares estão à espera uns dos outros, não há nenhuma união, e isto vai de mal a pior.

Alegam coisas sem razão nenhuma para justificar as suas graves faltas. Temos que modificar já a nossa atitude para nosso proveito porque a continuar assim somos a ruína uns dos outros e indignos de andar no meio da gente civilizada e a carapuça é para quem lhe serve.

Eu vou continuar por que desta matéria tenho até ao fim do ano.

Fim de Férias da Páscoa — Regressaram a Braga as meninas Beatriz Amélia Reinales e a menina Maria Alice de Lima, alunas respectivamente no Colégio D. Pedro V e do Liceu Sá de Miranda, naquela cidade.

Para a comarca de Monção também retirou a menina Flora de Araújo que ali é regente de um posto escolar filha do nosso estimado sinante sr. José Augusto de Araújo do lugar da Noqueira.—C.

VENDO EM PADERNE

A PROPRIEDADE DO NOME

A PONTE DE ALDEIA

CASA E TERRAS POR 150.000\$00

(Cento e cinquenta mil escudos)

SUJEITO A OFERTAS A' SUA PROPRIETARIA

Capitulina dos Prazeres de Sousa

ENTRE-OS-RIOS — TORRÉ